

# O SORRISO

21 DE NOVEMBRO  
DE 1886

# O S O R R I S O

JORNAL LITTERARIO E NOTICIOSO.

## Assignaturas

Por um mez. . . . \$500  
Numero avulso. . . \$160

## ESCRITORIO E REDACÇÃO

Rua Duque de Caxias n. 68

## Publicação

Publica-se semanalmente

## O S O R R I S O

Parahyba, 21 de Novembro de 1886

E' indubitavel e quasi dogma de fé o dizer-se que a mocidade actual, é a escala que há de predominar, de marchar na vanguarda dos committimentos patrios; isto é, que tem de represental-os, defendel-os, com os principios de direito e de justiça; mas, affim de que essa mocidade esteja na altura de pugnar pelo engrandecimento da mãe patria; e para que esta descance no meigo regaço de seus filhos é mister dous principios preponderantes, dous principios unicos, na esphera das concepções evolutivas: a instrucção e a liberdade.

São esses principios duas alavancas poderosas que congraçadas podem dizer ou mostrar ao mundo que a—Santa Cruz—tem autonomia, riqueza e meios que podem fazel-a seguir á par das escolas civilisadas dos paizes cultos. Voe-mos como gigantescos condores por sobre a face do orbe; e, des parámos do espaço procuremos pousar nas cuniadas naturaes dos nossos visinhos: os Estados Unidos. Ahi encontraremos, quer nos sumpuosos palacios, quer nas choupanas mais humildes, a instrucção, amenisando a vida, os costumes, as leis, que regem um povo laureado pela liberdade, que se engasta na frente do rico, do plebeu, do grande, do pequeno.

Liberdade!—uma palavra santa a magica, um principio de salutar igualdade, um mar bonancoso onde crusam todas as náos, quaesquer que sejam seus callados.

A instrucção, aponta-nos os principios, da razão, do bem, e da moral em todos os seus pontos de contacto; a liberdade aponta-nos, a igualdade que se identifica perante a humanidade, congraçando as prescripções do direito, como limites de sua gigantesca orbita.

O mesmo e deslambraute espectáculo vemos surgir na França, na Inglaterra, na Alemanha, Russia, e todos os paizes cultos, que invidam os esforços mais sublimes para dar ao mundo uma norma ingente de progresso.

O Brazil, portanto pode, como os demais centros civilisados, marchar, e dar por sua vez ao mundo o inexplicavel prazer de um drama de luz, onde tremulem, como estandartes, de genuinas concepções e de idéas firmes, a instrucção e a liberdade.

O que é que nos faz entumecer a frente, ou cubril-a de vergonha a mor parte das vezes quando se desenrola sob a nossa vista a força progressista da Europa?

E' a iustrucção que nos fal-ta e por quem o Governo não se deixa mover, como devia fazel-o a bem do paiz, que é tão fertil para engrandecer-se.

A utopia cega os homens; aqui desejamos o engrandecimento proprio sem nos importar com os gemidos dolorosos que solta a mãe patria, pedindo instrucção.

Levantamos o véo que encobre a jaula onde dormita esse leão do sul e vemos: nossos irmãos agrilhoados, como vis animaes, ao egoismo dos Senhores, que se ufanam de consideral-os propriedade.

Gritemos:—instrucção e liberdade; aquella para dar a conhecer aos pobres filhos do Brazil os seus direitos perante as sociedades; e esta para que venham como irmãos pugnar tambem pelo bem estar dos interesses patrios.—Lavemos a nodoa te rival da escravidão, ensinemos aos brazileiros, que o nosso orgulho, a nossa divisa junto aos paizes civilisados é instrucção e liberdade.

## Noticiario

**Jornaes.**—Recebemos pela primeira vez os seguintes:

*O Telephone*, organ imparcial do Piahy; *O Meteor*, jornal litterario e recreativo, do Maranhão; *O Reberbero*, do Piahy; *O Collegial*, organ do Collegio Santista em S. Paulo; *O Guerreiro*, periodico critico, da Bahia.

Agradecemos aos illustrados collegas suas agradaveis visitas.

**Exames.**—Consta-nos que principiarão, segunda-feira, os exames da Eschola Normal.

Desejamos as illustradas collegas felizes resultados.

LITTERATURA

Educação

Alem da causa do nosso atraso intellectual, que apontamos no artigo antecedente...

Queremos fallar das continuas reformas no systema d'instrucao.

Ninguem ignora que a permanencia ou estabilidade de um systema de ensino...

Entretanto vemos com pesar que as reformas da instrucao publica brasileira...

Isto que e uma verdade, de que ninguem pode seriamente duvidar, muito depois de nosa apreçoada civilizacao...

Si ao menos essas reformas a que alludimos tivessem por fim o alargamento e diffusao de luz...

Si ao menos essas reformas a que alludimos tivessem por fim o alargamento e diffusao de luz...

sileira e uma loucura alimentar a esperanza de instruir-se sobre os conhecimentos...

E assim e que pelo interior de nossas provincias (da Parahyba especialmente) a populacao vive mergulhada na mais completa ignorancia...

Assim e que nas mais florisscentes povoações do interior, de que se diz o, não se encontra uma escola publica...

E nada e licito esperar dos homens que governam o paiz porque elles preferem sacrificar tudo...

Entretanto ainda e tempo de fazer alguma coisa por esse povo que, se presentemente e fraco pela ignorancia...

E' preciso curar quanto antes a instrucao pupular, e preciso formar professores que se comprometem da salubre missao de guiar a mocidade...

Não queremos dizer com isto que o Brazil siga a risca os exemplos das nações que preponderam pelo ensino...

Europa. Convém, entretanto, que nós os brasileiros não esperemos só do governo as medidas...

Cada cidadão deve concorrer com o seu particular auxilio para o engrandecimento do paiz, que lhe serve de berço.

Si até hoje não fomos obtidos dos altos poderes do estado, junto ao qual são abafadas e quasi se esquecem as aspirações do povo...

Em primeiro lugar trate-se da instrucao primaria, que deve ser obrigatoria para todas as classes...

Nos artigos seguintes emitiremos, nossa fraca opiniao sobre os estabelecimentos de educao primaria, que urge crear, materias que a devem constituir...

Continuamos a pedir aos entendidos na materia, que nos serve de assumpto, que nos desculpem os erros que havemos commetter, attendendo a que, além da nosa incompetencia...

COLUMNA LIVRE

AO PUBLICO.

Tendo eu dito em o Sorriso que o professor de Luena tem sabido cumprir com os seus deveres...

des factos, porquanto tem elle ido por diversas vezes muito além do cumprimento dos deveres...

Mobilizou elle em 1873 a sua aucta de Luena que gatto comia, depois de ter por muitas vezes...

Quando o dito professor foi nomeado para a cadeira de medicina em novembro de 1877...

Quando a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita...

Acceitou ella a nomeação daquelle commissão e foi deo recebido na mesma occasião...

Por pura humildade, mais ou elle apparece limitos de commissão, tracados pela citada commissão...

Quando a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita...

Como já disse não fallo no deserto e sou prova: O thesouro provincial,

cujo inspector era então o finado commendador José Francisco de Moura, sabe d'esses serviços...

Não deam aliada nem os pequenos serviços, aliás os feitos no seu cargo, prestados onde tem estado...

Em 1888 a viciosa gesso que tanto intelligencia a quella occasião e seus vislumbra de um futuro...

Quando a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita...

Quando a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita...

Quando a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita...

Quando a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita...

Quando a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita...

Quando a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita...

Sincero e profundamente benhorado pela offerta, que me fez de sua poesia...

Quando a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita...

mas de mesmo jornal «O Sorriso», em um numero do qual se acha publicada a sua dita poesia...

Quando a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita...

Quando a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita...

Não costumo queimar incenso pótre a quem quer que seja, por que acho isso bastante degradante...

Quando a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita...

Quando a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita...

Quando a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita...

Quando a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita, a dita nomeação foi feita...

## JARDIM POETICO

## Reflexões

## A' meu Pai

N'esta vida ha luz e sombra,  
Céo escuro e céu azul.  
Ha p'ra uns maciã alfombra,  
P'ra outros negro paúl!

(F. da Silva)

Meu pai, da sorte o furacão raivoso  
Que as vélas todas já nos fez em pó,  
O nosso barco já sem sorte intento,  
Porfia em furia espedaçar sem dó!

Sim! quer a sorte nos tolher o passo,  
Aniquilar-nos de uma vez disputa,  
E ao mesmo fim—escurecer de todo  
Nosso horisonte—tudo teude e lucta!

—Oh! é bem triste! realmente é triste,  
Repito ás vezes, murmurando á sós,  
Sentir o peito no florir da vida  
Sempre opprimido de desgosto atroz!

Sentir que a esp'rança nos fallece n'alma  
Já repassada de amargura e dor,  
Qual linda rosa, cujas debeis pet'las  
Murchão-se, myrrão-se ao solar calor!

Mas, não! .. Que importa que em momentos tristes  
Venham-me á mente reflexões fataes?  
São estas sempre quando a alma soffre,  
Que em taes momentos a afflicção nos traz.

Sou moço; agora me desponta a vida,  
Agora sinto o coração bater;  
Posso luctar, e quem de v'ra lucta  
Sempre a victoria vem um dia á ter.

E se esse dia que anhelamos tanto,  
Qual dôce aurora em manhã d'estio,  
Depois de noite tenebrosa e lugubre,  
Surgir risonho, como em Deus confio,

Então as scenas do passado negro  
Serão mudadas em ventura só;  
Então o peito sentiremos cheio  
Do riso e festa, e não de magoa e dó!

Coragem, pois, contra o tufão que brame!  
Luctemos ambos com v'lor constante!  
Sim! affrontemos sobranceiros, fortes,  
Esta procella furiosa!... Avante!...

Parahyba, 8 de Outubro de 1884.  
Antonio Elias Pessoa.

A''

Não negues, anjo, affeição sincera,  
A quem só dera no florir da idade  
A vida, gloria, esperanza, estudo  
E consagra tudo só por ti, deidade.

Não negues, anjo, um olhar tão santo,  
Um dôce encanto, um sorrir de amor,  
Não negues, anjo, por quem dou a vida,  
Imagem qu'ida, de meus dias flôr.

Eu sou estrella a vagar sem luz,  
Carrego a cruz do cruel destino,  
Tu és criança, encantadora e bella,  
Tu és centelha do farol divino.

Eu sou o lirio que se pende ao galho,  
Que sem orvalho vai morrer, findar,  
Tu és a auróra da manhã mais bella,  
Tu és a estrella que me faz marchar.

Então só peço, quando a cruel sorte  
Findar com a morte a existencia dura,  
Curva essa fronte, te debruça a meio,  
Comprime o seio sobre a sepultura.

Vai sobre ella desfolhar um cravo,  
De quem escravo teve o coração,  
E de joelhos com o fervor mais santo  
Dexa-lhe um canto, prece oração.

Parahyba 31 de Outubro de 1886  
Ovidio Cavalcanti.

## A morte de uma flor

Quando a florinha murcha e se desfolha  
Semilha-se a um sorriso amortecido  
Um sorriso de dor;  
E' que faltou-lhe os beijos puros santos,  
—Essos osculos com que a natureza  
Dispensava-lhe amor.

E é tão triste, meu Deus, tão dolorosa,  
Tão cheia de cortejos pungentissimos  
A morte de uma flor!  
Que d'um mortal, que a vê agonisante  
O coração de luto se reveste,  
E soffre tambem dôr.

O Irresoluto